

MARTIM GOMES

por

Luiz Francisco Guerra Blessmann *

Alocução proferida em 30/11/54, por ocasião da aposentadoria de Martin Gomes que está agora com 96 anos. Martin Gomes foi o pioneiro e o introdutor no Brasil da citologia em ginecologia e da medicina psicossomática.

A Faculdade de Medicina distinguida com o honroso convite de vossos assistentes, associa-se grande satisfação às justas homenagens que vos são prestadas.

A nós coube a tarefa de expressarmos-vos a nossa estima e a nossa amizade pessoal mas, mais do que isto queremos trazer-vos um preito de justiça e de agradecimento pela etapa que acabais de atingir na vossa vida profissional.

Ao chegardes ao tôpo desta via crucis que seguramente trilhastes, praticando e ensinando a medicina, ao volverdes os olhos para o percurso realizado, encontrareis uma fértil e longa sementeira a atestar a dedicação e o cuidado com que soubeste dar cumprimento a tão espinhosa missão. É que a latitude de vossa inteligência de vossos conhecimentos permitiram a execução da grandiosa tarefa que vos impusestes.

Manifestamos a nossa admiração, a nossa simpatia e o nosso apreço pela brilhante carreira onde uma poderosa individualidade deixa assinalados os marcos vigorosos que souberam fazer, de todos nós os vossos colegas, amigos e admiradores, ontem como hoje, prontos a reconhecer e proclamar vossas vitórias.

Há meio século, começava a exercer seus primeiros passos nos estudos médicos, vosso e nosso homenageado de hoje.

Ao relembarmos os bancos da velha escola da rua da Cadeia Velha, ao rememorarmos o velho necrotério, os mingua-

dos laboratórios as enfermarias da antiga Santa Casa, sempre de Misericórdia, não pudemos deixar de vêr surgir diante de nós a figura ereta no porte e distinta nas atitudes do Martin, aluno da 4ª série, à época em que nos matriculamos. Pertencia ele a uma turma de excelentes estudantes, mas dentro da escola, e no meio de seus colegas de série, se impunha pelos traços marcantes que já naquele tempo, assinalavam sua personalidade. Pude-se perceber que viera para a escola de medicina porque sentira aquele chamamento que impele e arrasta, despertando capacidades e tendências que no íntimo se obrigam constituindo as profundas inclinações com que já vêm ao mundo os predestinados. Era poderosamente imperativa a sua vocação. Devotando aos estudos de psicologia, ao terminar seu curso escreveu sua tese de doutorando sobre "Funções psíquicas — lei de associações em psicologia — ensaio de uma teoria do seu mecanismo fisiológico".

Inicia sua vida profissional no interior do Estado e após alguns anos busca em centros europeus o aperfeiçoamento necessário a especialização que tinha em vista, mas ambiciona também, de volta, candidatar-se a respectiva cátedra nesta Faculdade. Procurava aperfeiçoar sua vocação, nascera não só para médico como também para professor, e nesta conjugação de tarefas encontrara expansão a seus ideais que não lhe permitiam restringir sua atividade a prática profissional exclusiva. Apaixonado pela especialidade viaja quando então, em virtude da lei Rivadavia era constituída a secção para cursos por clínica ginecológica e por clínica urológica. De retorno após é surpreendido com uma reforma de ensino que alterara esta disposição dando como

* Ex-diretor da FM da UFRGS e ex-catedrático de clínica cirúrgica.

companhia à clinica ginecologica absterica. Tal acontecimento não modifica sua atitude e se inscreve para o referido concurso; conquista brilhantemente o seu desiderato é nomeado professor substituto da citada secção, ingressando definitivamente no magistério da Faculdade.

Quando vaga cadeira de clinica ginecológica pela aposentadoria do insigne professor Serapião Mariante, Martin Gomes, como era de lei, galga à cadeira.

Desde então vós outros, de novas gerações, tão bem ou melhor do que eu, conheceis o preponderante papel que o nosso ilustre homenageado desenvolveu como médico e como professor, no hospital, na ministração do ensino e nos órgãos administrativos da Faculdade.

Como médico, soube sempre, com desvelado carinho, demonstrar interesse absorvente no cuidado dos doentes. Estudava casos, analisando-os em todas as minúcias, sempre consciente de que a lesão desvendada por sua argúcia de especialista era apenas uma fração do que lhe competia tratar, que o órgão doente apresentava este aquele aspecto, mas que a paciente era todo um ser que sofria a repercussão de sua localizada. A enferma sempre foi para ele uma pessoa humana e sempre pugnou pelo correto modo de interpretar as manifestações psíquicas de acometimentos somáticos. Encantado cultor da psicologia ninguém melhor do que ele dentro de sua especialidade poderia enveredar com segurança na velha senda que nomenclatura apelidou de molestias psicossomaticas.

Assíduo e dedicado no serviço hospitalar, congrega seus auxiliares e na ansia de sua dinâmica atividade a procura de novos horizontes, inventa obrigações e cria deveres. Aos moços, recentemente regressos da escola, transfunde seu entusiasmo juvenil, leva-os pelo exemplo e pela demonstração irretorquível da necessidade de progredir através de toda vida, pelo aprendizado bem conduzido e orientado, ao reconhecimento fatal de quanto vale se submeterem aos preceitos estipulados. A observação cuidadosa de sua atuação, no exame do doente, no ato operatório, na crítica conduzida com elevado espírito a doutrinas ou técnicas, são suficientes para personalidade impar como médico e como professor.

Em contato com os alunos sempre

pretendeu orienta-los expondo os casos clínicos com exuberâncias de dados onde cita a contribuição alheia e onde a cada passo introduz sua valiosa contribuição pessoal.

Como professor sabe ser médico prático, sabe ser pesquisador e transmissor de conhecimentos. Nunca faltou o entusiasmo, e lhe sobra o conhecimento pleno e pessoal da matéria ensinada.

A nunca faltou até hoje aquilo que um grande amigo nosso, já roubado ao nosso convívio, Mario Totta, no "Humour" de seu elegante fraseado teria chamado de idade crepuscular do professorado.

É aquele momento em que pela idade começam a se alquebrar as forças físicas com equivalente transformação mental. Não se trata, como diz Osler, de perda da faculdades de atenção ou discernimento; ao contratio as vezes a inteligência torna-se mais clara, a memória mais segura, mas surge o enfraquecimento da receptividade e a incapacidade de adaptação a um ambiente intelectual diferente. É uma perda de elasticidade mental que torna então os homens refratários a aceitação de novas idéias.

Mas nada disto podia vos acontecer e folguemos em registrar que hoje vos encontramos com o mesmo entusiasmo, com o mesmo ardor do jovem professor de 1917, porque soubeste salvaguardar a vossa vida na companhia dos moços que vos cercavam mantendo acesa em vosso espírito a chama sagrada que a vossa predestinação acendeu ao primeiro contato com a medicina.

Aqueles que mais se aproximam de vós sabem também que ao lado desta vocação não conseguiste soffrear as inclinações que vos fizeram extravasar os limites da medicina para compordes páginas literárias ou para, nas artes plásticas, utilizando a palheta e o pincel ou cinzel e o burril, interpreta de acôrdo com vosso elevado espírito artístico, quotidianas cenas aspectos do ambiente em que tendes vivido.

Senhores é por tudo isto que aqui estamos a admirar e a reverenciar Martin Gomes, por tudo isto implacável repon-ta no horizonte a saudade com que no oprime o seu afastamento. A mágoa e o desprazer que nos acometem neste instante porque sofremos o amargor de sua

tortura, são suavizadas por esta atmosfera de sincera amizade e justa admiração que aqui nos congregam para evocarmos neste momento, como fizemos, os anos vividos por vós e os trabalhos que realizastes no hospital e na escola.

É também de orgulho este momento, orgulhosos estamos ao podermos entoar as vossas vitórias a coroar os esforços de batalhador no difícil e pesado encargo que tomou sobre os ombros.

A vida para nós não é a que desejamos viver, é a que podemos viver, com ambições que nunca atingimos, com aspirações que nunca alcançamos, com sonhos que nunca realizamos. A realidade fria e caprichosa poda e recorta muitos de nossos desejos.

Sois por tudo isto um pedaço da nossa Faculdade, não vos aceitamos desprendido dela, ides apenas, estamos certos disto, trocar posição na linha de combate e só assim podemos no conformar a legal

determinação, que, si sábiamente vos concede o galardão do ócio com dignidade, estamos seguros não conseguirá vos apartar de nós, desejosos de continuarmos a usufruir a vossa colaboração amiga e frutuosa.

Há poucos dias eram os vossos assistentes que no hospital homenageavam o mestre insígne, hoje eles e a Faculdade com os vossos amigos e colegas aqui vêm para irmanados trazerem suas felicitações, que com a devida licença e reverência estendemos à vossa Excia. Esposa e dignos filhos.

Até aqui — o vosso — imperativo do protocolo — em voz alta. Agora seja-me permitido falar ao ouvido do homenageado: Martin os teus amigos e colegas ainda muito esperam em ti e muito confiam em tua ação.

A Faculdade continua aguardando os teus ensinamentos.